

## LIVRO DIDÁTICO: uma análise crítica sobre o lugar do letramento literário no ensino médio

Vanessa Priscila Gameiro Marques<sup>1</sup>  
Brendha Rubi Jorge Araujo de Matos<sup>2</sup>  
Emilly Barros Amorim<sup>3</sup>  
Glória Maria Gomes Alves de Carvalho<sup>4</sup>  
Júlia Morais Sobral<sup>5</sup>  
Livia Suassuna<sup>6</sup>

### RESUMO

No presente trabalho, buscamos analisar o tratamento da literatura em um livro didático destinado ao ensino médio. Para o desenvolvimento da pesquisa, ancoramo-nos no conceito de letramento literário pontuado por Cosson (2022), na aproximação entre educação e literatura proposta por Dalvi (2013) e nas reflexões sobre livros didáticos de literatura indicada por Pinheiro (2006). O livro escolhido para o estudo – intitulado “Se liga nas linguagens - Língua Portuguesa”, da Editora Moderna, e indicado pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) para o período 2021-2024 – foi adotado pela rede estadual de ensino de Pernambuco. Trata-se de um volume único para os três anos do ensino médio. Considerando a importância da literatura na educação básica e do livro didático para o processo ensino-aprendizagem, buscamos analisar: i. a seleção de textos literários; ii. as abordagens metodológicas predominantes; iii. as atividades propostas a partir dos textos selecionados. Na análise dos dados, verificou-se, primeiramente, que há vários textos fragmentados e descontextualizados. Em segundo lugar, as questões de interpretação propostas frequentemente levam o aluno à extração dos sentidos dos textos sem a devida exploração do caráter estético da literatura. Em terceiro lugar, identificamos a predominância da abordagem histórica, baseada na sucessão cronológica das escolas literárias. Em contrapartida, foi possível verificar ainda que o livro didático traz uma articulação entre obras de diferentes períodos e expressões artísticas, além de uma visão interdisciplinar dos conteúdos através da arte, buscando possibilitar processos críticos e interpretativos mais ricos e amplos. Concluímos que, apesar de a interdisciplinaridade e variedade de obras constituir um ponto positivo, o livro didático analisado, em seu todo, não contempla o letramento literário como processo específico de formação leitora.

**Palavras-chave:** Ensino de literatura, Ensino médio, Letramento literário, Livro didático.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras/Português da Universidade Federal de Pernambuco, vanessa.gameiro@ufpe.br;

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras/Português da Universidade Federal de Pernambuco, brendha.rubi@ufpe.br;

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras/Português da Universidade Federal de Pernambuco, emilly.amorim@ufpe.br;

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras/Português da Universidade Federal de Pernambuco, gloria.maria@ufpe.br;

<sup>5</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras/Português da Universidade Federal de Pernambuco, julia.morais@ufpe.br;

<sup>6</sup> Professora orientadora: professora doutora, Departamento de Ensino e Currículo no Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco, livia.suassuna@ufpe.br.



## INTRODUÇÃO

O texto literário ocupa um papel fundamental na formação do sujeito, uma vez que possibilita não apenas um refinamento vocabular, de leitura e formação intelectual, mas também uma construção identitária, humana, crítica, histórica, que transforma a visão que cada um tem sobre o mundo. O letramento literário é conceituado justamente como o processo de apropriação da literatura a partir da formação do leitor crítico e autônomo que relaciona o texto literário com o mundo e sua vivência cultural. De acordo com Cosson (2022):

Na leitura e na escrita do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha identidade. (Cosson, p.17, 2022)

O ensino de literatura nas aulas de língua portuguesa deve ter como base o texto literário, colocando-o no centro das atividades em sala de aula. A leitura literária é uma experiência única que oportuniza aos alunos o contato com diversas formas de expressão, realidades e perspectivas de mundo. Cabral (2013) afirma que “as primeiras experiências com a leitura literária assinalam um meio privilegiado de conhecimento entre o sujeito e o mundo” (Silva, 2013, p. 54). É por meio dessa interação com o texto que os estudantes podem vivenciar a fruição estética, permitindo-se mergulhar na narrativa, nos personagens e nos conflitos abordados pelas obras. Assim, o primeiro passo para um ensino literário eficaz é garantir que os textos literários ocupem um lugar privilegiado no processo de ensino-aprendizagem.

Sobre o ensino de literatura na escola, Cosson (2009) afirma:

[...] em primeiro lugar, o ensino de literatura deve ter como centro a experiência do literário. Nessa perspectiva, é tão importante a leitura do texto literário quanto às respostas que construímos para ela. As práticas de sala de aula precisam contemplar o processo de letramento literário e não apenas a mera leitura das obras (Cosson, 2009, p. 47).

Além disso, a BNCC (2017) propõe que a leitura do texto literário permaneça como foco durante as aulas de língua portuguesa, evitando, assim, que esse trabalho fique em segundo plano, como muitas vezes ocorre quando são feitos resumos, biografias dos autores e outros estudos de esquematização recorrentes em sala de aula.



Ainda com base nesse documento, a ampliação da criticidade, argumentação e visão sociopolítica também deve ser vista por meio do texto literário, uma vez que

Como linguagem artisticamente organizada, a literatura enriquece nossa percepção e nossa visão de mundo. Mediante arranjos especiais das palavras, ela cria um universo que nos permite aumentar nossa capacidade de ver e sentir. Nesse sentido, a literatura possibilita uma ampliação da nossa visão do mundo, ajuda-nos não só a ver mais, mas a colocar em questão muito do que estamos vendo/vivenciando (Brasil, 2017, p. 491).

Portanto, o ensino da literatura deve ir além da simples decodificação de palavras e frases, focando no desenvolvimento do letramento literário, ou seja, na capacidade de interpretar, questionar e apreciar o texto em sua totalidade, preparando os alunos para se tornarem leitores autônomos e críticos. Vale ressaltar que o texto literário não deve ser utilizado como pretexto para o ensino de gramática. Ao reduzir o texto a um instrumento para identificar regras gramaticais, perde-se a essência literária, que é a apreciação da linguagem em sua forma artística e criativa. A gramática, apesar de importante, deve ser observada a partir de sua funcionalidade no texto, e não como objetivo central. A literatura, por sua vez, deve ser estudada por sua riqueza estética, simbólica e cultural, contribuindo para o desenvolvimento de um leitor mais sensível e reflexivo. Como discorre Ramos (2009, p. 33):

Fica claro, então, que é primordialmente por meio da leitura dos textos literários que o aluno irá se constituir enquanto leitor. Não obstante o letramento literário possa ocorrer fora da escola (como é o caso dos autodidatas), essa instituição continua sendo o *locus* por excelência no que se refere à formação do leitor, haja vista o seu papel de agência cultural (grifo do autor).

Dada a relevância do ensino de literatura é válido observar como o letramento literário se faz presente nos livros e materiais didáticos, inclusive nos que integram o PNLD. O Programa Nacional do Livro e do Material Didático é uma política pública brasileira que faz parte do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), e tem como proposta a distribuição gratuita de livros e recursos didáticos para escolas da rede pública de ensino. Seu principal objetivo é garantir acesso gratuito a materiais de qualidade, alinhados às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e às necessidades de ensino-aprendizagem em diferentes etapas educacionais.

Espera-se portanto que os livros e materiais didáticos distribuídos pelo programa possuam uma abordagem focada no contato com o texto literário, promovendo a



interação entre o aluno e o texto, formando um leitor crítico e capaz da compreensão e fruição do texto literário. Sobre essa temática, Pinheiro (2022) afirma:

Por outro lado, se o manual é de literatura, espera-se que a predominância seja de textos literários na medida — do possível, completos, sobretudo os textos em verso, uma vez que tem uma extensão menor e oferecem maior dificuldade de ser resumidos. (Pinheiro, p. 124, 2022)

Mesmo sendo tal perspectiva tão importante e válida para a formação do leitor, e ter-se na atualidade a expectativa de uma presença marcante do letramento nos materiais didáticos, ainda são muitos os livros que negligenciam o trabalho com o texto literário. Em seu texto, Dalvi (2013) aponta algumas problemáticas que são comumente encontradas nesses manuais:

Além da má formação pregressa, a aprendizagem engessada das "escolas" literárias, o pouco tempo dedicado à leitura literária e à constituição do sujeito-leitor, a fragmentação da disciplina de língua portuguesa em gramática-literatura-produção de texto, a pequena carga horária destinada às aulas "de literatura", a pressão dos exames e processos de seleção e a adoção de resumos canhestros das obras que deveriam ser lidas, tudo isso vem coroar uma história de "fracasso" ou "insucesso", reiterando a ideia de que literatura é algo para gente "genial" (que consegue entender aquilo que é incompreensível para a maioria), "ociosa" (que tem tempo de ficar discutindo "o sexo dos anjos") ou "viajante" (que fica de-lirando/inventando/imaginando coisas onde não há nada para ser visto/percebido) (Dalvi, p. 75, 2013).

A partir dessa perspectiva, o presente trabalho busca analisar a presença da literatura e seu tratamento em um livro didático destinado ao ensino médio, partindo baseando-se nos seguintes tópicos: a seleção de textos literários; as abordagens metodológicas predominantes; e as atividades propostas a partir dos textos selecionados. O livro escolhido para o estudo – intitulado “Se liga nas linguagens - Língua Portuguesa”, da Editora Moderna, e indicado pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) para o período 2021-2024 – foi adotado pela rede estadual de ensino de Pernambuco.

## METODOLOGIA

A presente pesquisa parte de uma abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e analítico, visto que baseia-se em fundamentos teóricos nas áreas de educação literária e letramento, a partir dos quais se pretendeu analisar como o livro “Se liga nas linguagens - Língua Portuguesa” coloca tais conceitos em prática.



Assim sendo, foi realizada uma análise interpretativa de trechos selecionados do material didático em questão, priorizando a compreensão das relações entre teoria e prática presentes nas obras. Essa metodologia permitiu não apenas verificar a aplicação (ou não) dos referenciais teóricos, mas também discutir possíveis ressignificações e contribuições que surgiram a partir das análises realizadas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### ANÁLISE DOS TRECHOS DAS OBRAS NO LD

Ao debruçarmo-nos no livro didático, observamos a ampla utilização de trechos fragmentados e descontextualizados, como se observa na página 95 do material:

**Figura 1:** Página 95 do livro didático.

**Camilo Pessanha** (1867-1926) é considerado o poeta que, de fato, inseriu-se na corrente simbolista. O artista buscava a sugestão, que, como vimos, era um elemento caro aos simbolistas. Além disso, reuniu em sua poesia o hermetismo e o sentido abstrato, em contraposição ao didatismo.

Observe como, na parte I da série composta por três sonetos e intitulada "Caminho", o tema da dor existencial é apresentado.

#### *Caminho*

Tenho sonhos cruéis; n' alma doente  
 Sinto um vago receio prematuro.  
 Vou a medo na aresta do futuro,  
 Embebido em saudades do presente...

Saudades desta dor que em vão procuro  
 Do peito afugentar bem rudemente,  
 Devendo, ao desmaiar sobre o poente,  
 Cobrir-me o coração dum véu escuro!..

Porque a dor, esta falta d'harmonia,  
 Toda a luz desgrenhada que alumia  
 As almas doidamente, o céu d'agora,

Sem ela o coração é quase nada:  
 Um sol onde expirasse a madrugada,  
 Porque é só madrugada quando chora.

PESSANHA, Camilo. *Caminho. Clepsidra*.  
 2. ed. Coimbra: Alma Azul, 2002.

Fonte: Livro "Se liga nas linguagens - Língua Portuguesa", 2025.

A partir disso, enfatizamos a problemática do reducionismo da produção literária, visto que compromete o estudo da obra em sua totalidade, além de prejudicar a experiência literária. Para Cosson (2022), a leitura e o estudo de produções literárias em sala de aula, por



si só, já configura uma maneira de escolarização. Para o autor, para evitar inadequações do trabalho com a literatura em sala de aula é importante respeitar a integralidade da obra,

(...) pois não podemos retirar ou saltar partes do texto que, por alguma razão, achamos inadequadas para nossos alunos. Colocar a Chapeuzinho Vermelho debaixo da cama por não saber depois explicar o porquê dela sair viva da barriga do lobo não é a solução. Afinal, o texto literário carrega em sua elaboração estética as várias possibilidades de atribuição de sentidos (p. 103).

Nesse sentido, o caráter reducionista da literatura no material didático corrobora o pensamento de que o estudo literário reduz-se à leitura fragmentada e supérflua do texto, excluindo as diversas nuances interpretativas e de sentidos que o literário carrega. Com efeito, tais apontamentos nos levam à segunda instância da análise, que não obstante relaciona-se a essa perspectiva aqui tratada.

## ANÁLISE DAS ATIVIDADES PROPOSTAS

Em continuação, fizemos o recorte de dois exemplos do livro em questão, com o intuito de ilustrarmos a discussão aqui apresentada. A partir de nossa análise global do material, pudemos perceber que, em alguns casos, há a utilização de textos literários como pretexto apenas para o estudo da gramática. A análise estética do texto, portanto, não está em lugar de destaque, como se vê:

**Figura 2:** Página 30 do livro didático



desbravaram os mares nos séculos XV e XVI.

— Ó glória de mandar, ó vã cobiça  
Desta vaidade a quem chamamos Fama!  
Ó fraudulento gosto, que se atia  
Cũa aura popular, que honra se chama!  
Que castigo tamanho e que justiça  
Fazes no peito vão que muito te ama!  
Que mortes, que perigos, que tormentas,  
Que crueldades neles exprimentas!

Dura inquietação da alma e da vida,  
Fonte de desamparos e adultérios,  
Sagaz consumidora conhecida  
De fazendas, de reinos e de impérios:  
Chamam-te ilustre, chamam-te subida,  
Sendo di[g]na de infames vitupérios;  
Chamam-te Fama e Glória soberana,  
Nomes com quem se o povo néscio engana.

A que novos desastres determinas  
De levar estes Reinos e esta gente?  
Que perigos, que mortes lhe destinas,  
Debal[i]xo dalgum nome preminente?  
Que promessas de reinos e de minas  
De ouro, que lhe farás tão facilmente?  
Que famas lhe prometerás? Que histórias?  
Que triunfos? Que palmas? Que vitórias?

CAMÕES, Luís de. In: SALGADO JÚNIOR, Antônio (org.). *Luís de Camões*: obra completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2008. (Fragmento).

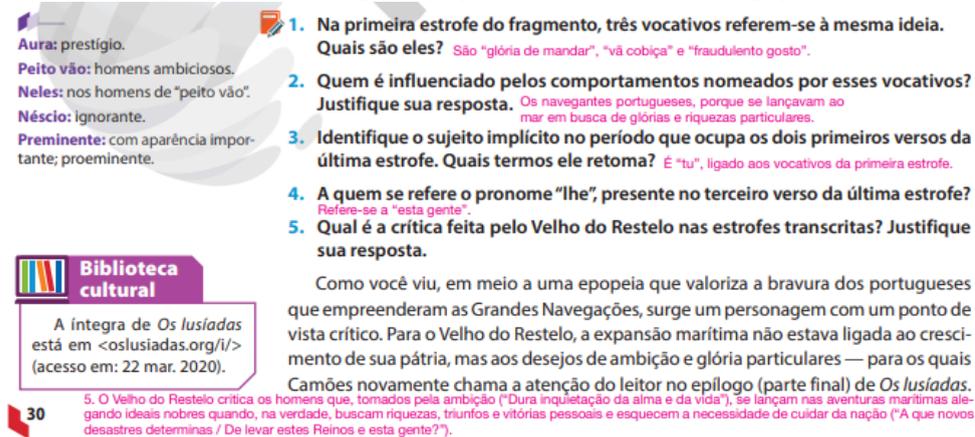
Reprodução proibida. Art. 174 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Fonte: Livro “Se liga nas linguagens - Língua Portuguesa”, 2025.



Para mais, percebe-se também que a atividade destinada à análise do texto da Figura 2 também está voltada para uma espécie de “caça” às informações que possam ser extraídas da leitura do texto.

**Figura 3:** Atividade proposta para a análise do trecho na página 30



**Aura:** prestígio.  
**Peito vão:** homens ambiciosos.  
**Neles:** nos homens de “peito vão”.  
**Néscio:** ignorante.  
**Premimente:** com aparência importante; proeminente.

**Biblioteca cultural**  
 A íntegra de *Os lusíadas* está em <oslusíadas.org/pt/> (acesso em: 22 mar. 2020).

**30**

1. Na primeira estrofe do fragmento, três vocativos referem-se à mesma ideia. Quais são eles? São “glória de mandar”, “vã cobiça” e “fraudulento gosto”.
2. Quem é influenciado pelos comportamentos nomeados por esses vocativos? Justifique sua resposta. Os navegantes portugueses, porque se lançavam ao mar em busca de glórias e riquezas particulares.
3. Identifique o sujeito implícito no período que ocupa os dois primeiros versos da última estrofe. Quais termos ele retoma? É “tu”, ligado aos vocativos da primeira estrofe.
4. A quem se refere o pronome “lhe”, presente no terceiro verso da última estrofe? Refere-se a “esta gente”.
5. Qual é a crítica feita pelo Velho do Restelo nas estrofes transcritas? Justifique sua resposta.

Como você viu, em meio a uma epopeia que valoriza a bravura dos portugueses que empreenderam as Grandes Navegações, surge um personagem com um ponto de vista crítico. Para o Velho do Restelo, a expansão marítima não estava ligada ao crescimento de sua pátria, mas aos desejos de ambição e glória particulares — para os quais Camões novamente chama a atenção do leitor no epílogo (parte final) de *Os lusíadas*.  
 5. O Velho do Restelo critica os homens que, tomados pela ambição (“Dura inquietação da alma e da vida”), se lançam nas aventuras marítimas alegando ideais nobres quando, na verdade, buscam riquezas, triunfos e vitórias pessoais e esquecem a necessidade de cuidar da nação (“A que novos desastres determinas / De levar estes Reinos e esta gente?”).

Fonte: Livro “Se liga nas linguagens - Língua Portuguesa”, 2025.

Dessa forma, destacamos que as atividades contidas na Figura 2 realizam, de maneira descontextualizada e fragmentada, perguntas visando apenas a decodificação da língua por meio de exercícios voltados para o estudo das regras da norma culta e com questionamentos que pouco abordam a densidade do texto literário. Dessa maneira, então, a análise da dimensão estética do texto é negligenciada, o que compromete a experiência literária do aluno, que poderia ser fomentada por questões que guiassem os estudantes à reflexão e à apreciação de textos literários para além do código linguístico.

Conforme discute Dalvi (2013), esse tipo de prática afasta o texto literário de seu caráter de “ato crítico histórico-social-culturalmente situado”, isto é, um processo que envolve a formulação de hipóteses e de juízos em função de uma abordagem pautada na delimitação gramatical, logo superficial, do estudo do texto. De igual modo, isso pode ser visto na página 52 do livro, na qual encontramos a seguinte atividade:

**Figura 4:** Página 52 do livro didático



Observe como, nos decassílabos da "Lira I" (Parte I), que exemplificam a primeira fase do amor de Dirceu, o pastor se descreve para sua amada.

Eu, Marília, não sou algum vaqueiro,  
Que viva de guardar alheio gado;  
De tosco trato, d'expressões grosseiro,  
Dos frios gelos, e dos sóis queimado.  
Tenho próprio casal, e nele assisto;  
Dá-me vinho, legume, fruta, azeite;  
Das brancas ovelhinhas tiro o leite,  
E mais as finas lãs, de que me visto.  
Graças, Marília bela,  
Graças à minha Estrela!

Eu vi o meu semblante numa fonte,  
Dos anos inda não está cortado:  
Os Pastores, que habitam este monte,  
Respeitam o poder do meu cajado:  
Com tal destreza toco a sanfonia,  
Que inveja até me tem o próprio Alceste:  
Ao som dela concerto a voz celeste;  
Nem canto letra, que não seja minha.  
Graças, Marília bela,  
Graças à minha Estrela!

Mas tendo tantos dotes da ventura,  
Só apreço lhes dou, gentil Pastora,  
Depois que teu afeto me segura,  
Que queres do que tenho ser senhora.  
É bom, minha Marília, é bom ser dono  
De um rebanho, que cubra monte, e prado;  
Porém, gentil Pastora, o teu agrado  
Vale mais q'um rebanho, e mais q'um trono.  
Graças, Marília bela,  
Graças à minha Estrela!

GONZAGA, Tomás Antônio. *Marília de Dirceu*.  
Rio de Janeiro: Ediouro; São Paulo: Publifolha,  
1997. (Biblioteca Folha, 12). (Fragmento).

**Casal:** pequena propriedade rústica.  
**Assisto:** resido, moro.  
**Alceste:** referência a Glauceste (pseudônimo do poeta Cláudio Manuel da Costa).  
**Ventura:** boa sorte.  
**Apreço:** estima; admiração.

Fonte: Livro "Se liga nas linguagens - Língua Portuguesa", 2025.

Sendo uma das obras mais representativas do movimento árcade no Brasil, "Marília de Dirceu" já se apresenta de maneira fragmentada no texto, o que mais uma vez interfere na formação literária do alunado, e, além disso, apresenta mais uma vez atividades interpretativas que buscam extrair sentidos do texto.

Figura 5: Atividade proposta na página 52

1. Na estrofe que abre a obra *Marília de Dirceu*, o pastor se apresenta para sua amada dizendo "aquilo que ele não é", e não "o que ele é".
  - a) Retire do poema as expressões que designam o que Dirceu não é.
  - b) Qual perfil de Dirceu é construído a partir das negativas?
  - c) Explique como a afirmação do que o pastor não é reforça a imagem que ele quer passar para sua Marília.
  - d) As virtudes que o eu lírico acrescenta em sua descrição, na segunda estrofe, têm natureza diferente daquelas presentes na primeira estrofe. Explique por quê.
2. Na terceira estrofe, Dirceu associa elementos sentimentais aos aspectos materiais mencionados na primeira estrofe. Qual é o efeito expressivo da conjunção adversativa "mas", no começo dela? Como "mas" articula as ideias dessas estrofes?
3. Nas estrofes que você leu, ocorre um refrão.
  - a) Transcreva-o. "Graças, Marília bela, /  
Graças à minha Estrela!"  
Esse refrão reforça a exaltação de Marília. Tudo o que o pastor possui só tem sentido porque ela existe em sua vida.
  - b) Que efeito de sentido tem esse refrão no texto?

Fonte: Livro "Se liga nas linguagens - Língua Portuguesa", 2025.

A partir dessas exemplificações, enfatizamos que se faz necessário o reconhecimento do lugar sócio-histórico-cultural da literatura e dos textos literários nas aulas de Língua Portuguesa, pois, segundo Souza e Cosson (2022, p. 103):

O letramento literário enquanto construção literária dos sentidos se faz indagando ao texto quem e quando diz, o que diz, como diz, para que diz e para quem diz. Respostas que só podem ser obtidas quando se examinam os detalhes do texto, configura-se um contexto e se insere a obra em um diálogo com outros tantos textos.



Com isso, consideramos essencial que, no trabalho com a literatura na escola, uma das propostas didático-metodológicas aplicadas pelo docente seja tornar o texto “acessável” e acessível (Dalvi, 2013), aproximando o aluno dessa expressão artística, fazendo com que as práticas escolares atuem de maneira positiva na formação do leitor literário. Assim, evidenciamos que ambas as atividades aqui expostas afastam-se desse movimento, promovendo apenas o recorte gramatical e superficial do texto.

Reiteramos, com base nessas análises e discussões, o papel fundamental que a literatura deveria ocupar no processo de aprendizagem do estudante, visto que o estudo literário auxilia no desenvolvimento pessoal, social e cultural. Como dito por Gomes (2010, p. 6):

O papel incerto que a literatura ocupa nos programas e currículos escolares relaciona-se, sem dúvida, com seu declínio como bem cultural e formadora de identidade, mas tem a ver também com novas perspectivas no campo da pedagogia da leitura que têm acentuado seu caráter instrumental e os aspectos ligados ao processamento cognitivo do texto. Em contrapartida, renova-se o debate em torno das especificidades da leitura literária, inserido no debate mais amplo sobre o letramento e suas práticas.

Desse modo, relembramos que o trabalho com literatura na escola traz benefícios para o aluno, como o desenvolvimento da sua linguagem, o estímulo à sua criticidade, o fomento à criatividade, a formação de identidade e cultura, além da preparação para a cidadania.

## ABORDAGENS METODOLÓGICAS PRESENTES NO LD

Uma das preocupações do livro didático analisado é de trazer uma abordagem interdisciplinar, o que pode ser muito positivo no ensino de Língua Portuguesa. Assim, apesar de serem trazidas constantemente obras do cânone literário, são trazidas conjuntamente obras artísticas contemporâneas que apresentam similaridades temáticas com aquelas. Essas obras envolvem tanto produções em verso e em prosa quanto pinturas e canções, por exemplo. Essa estratégia pode ser muito interessante para a ampliação do repertório e da visão de mundo do aluno, mostrando-se enriquecedora em diferentes aspectos.

No entanto, percebe-se que o LD mantém uma abordagem historicista da literatura, trazendo uma perspectiva fortemente enrijecida e tradicional, que se limita a apresentar uma linha do tempo de escolas literárias. A porção do livro dedicada aos estudos literários se organiza em um formato cronológico, que vai desde a teoria clássica dos gêneros, formulada por Aristóteles, até o Pós-Modernismo. Esses movimentos, dentro do material analisado, têm



suas particularidades e complexidades estéticas negligenciadas em favor de uma abordagem superficial. O livro didático, em lugar de priorizar a fruição estética e leitura crítica e contextualizada, procura resumir movimentos literários inteiros em um simples conjunto de palavras-chave e listas de autores. Apesar de trazer uma boa seleção de textos literários, estes estão constantemente fragmentados e ocupam uma parcela minoritária do espaço do livro, que prioriza a disposição de imagens e resumos acerca das características dos movimentos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O letramento literário vai muito além de apenas ler e/ou conhecer literatura. É a capacidade de ler, compreender, interpretar e se relacionar criticamente com textos literários, envolvendo, assim, a apreensão das possibilidades de sentido da linguagem literária, a experiência estética proporcionada pela obra, as possíveis construções de sentido a partir da obra e, por fim, a formação do sujeito leitor, visto que a literatura amplia a visão de mundo e a empatia do indivíduo. A partir disso, afirmamos que o livro não contempla o letramento literário pleno do alunado, visto que são apresentados muitos textos soltos e sem contexto.

Para mais, observamos que as atividades de interpretação do LD muitas vezes se limitam à extração de um “sentido principal” do texto, negligenciando muitas vezes o que compõe a análise estética do texto. Além disso, também é necessário pontuar o foco do livro na abordagem historicista da literatura, seguindo sempre a ordem das escolas literárias. Ainda, o livro como um todo não trabalha bem o letramento literário como um processo específico de formação do leitor.

Por fim, apesar dos pontos acima citados, é crucial mencionar seu comprometimento com uma abordagem interdisciplinar, visto que um dos objetivos do livro é misturar obras de diferentes épocas e linguagens artísticas, tentando assim abordar a interdisciplinaridade e intergenericidade, o que enriquece as habilidades de interpretação e estimula a criticidade do aluno.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

DALVI, M. A. Literatura na escola: Propostas didático-metodológicas. *In*: DALVI, M. A.; REZENDE, N. L.; JOVER-FALEIROS, R. (orgs.). **Leitura de Literatura na Escola**. 1. ed. São Paulo: Editora Parábola, 2013. p. 67-97.



GOMES, I. R. Sobre “por que” e “como” ensinar literatura. **Nau literária**: crítica e teoria de literaturas, Porto Alegre, v. 6, n. 2, 2010.

MODERNA. Se liga nas linguagens – Português. **Moderna – PNLD**, [s. d.]. Disponível em: <https://pnld.moderna.com.br/ensino-medio/obras-didaticas/obras-especificas/lingua-portuguesa/se-liga-nas-linguagens-portugues>. Acesso em: 20 fev 2025.

RAMOS, H. C. B. O letramento literário no livro didático do ensino médio. **Revista Ao Pé da Letra**, v. 11.1, p. 27-47. 2009. Disponível em: [http://www.revistaaopedaletra.net/volumes/Volume%2011.1/vol11.1-Helio\\_Castelo\\_Branco\\_Ramos.pdf](http://www.revistaaopedaletra.net/volumes/Volume%2011.1/vol11.1-Helio_Castelo_Branco_Ramos.pdf). Acesso em: 20 jan. 2025.

SOUZA, R. J.; COSSON, R. Letramento literário: uma proposta para a sala de aula. *In*: Universidade Estadual Paulista (UNESP). **Caderno de formação**: formação de professores – didática dos conteúdos. São Paulo: UNESP, 2022. p. 101-107.

SILVA, M. C. A leitura literária como experiência. *In*: SILVA, M. C. **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013. p. 51-65.

